

## ANSEIO DE PAZ

por LEAL DA SILVA

O MUNDO vive em plena agitação em todos os continentes, pelo que os acontecimentos parece estarem apostados em criar ambientes irrespiráveis às populações.

Desde os países da América aos da Europa, África ou Ásia, sente-se um mal-estar e uma insegurança que põem em dificuldades económicas os respectivos povos e abalam os sistemas políticos que os regem. Dir-se-ia que estamos numa fase cíclica, em que se repetem os factos que produziram largos períodos de intranquilidade e de violenta evolução.

Fazem-se e desfazem-se governos que se supunha estarem perfeitamente consolidados e, em muitas circunstâncias, seguem-se homens e desprezam-se ideias.

Vive-se, por consequência, em permanente convulsão e perscruta-se de vez em quando, o horizonte, a procurar vislumbrar de que lado virá o perigo que transforme em nova hecatombe o sossego por que o ser humano justificada e definitivamente ansia.

Os assuntos mais ligeiros convertem-se, de um momento para o outro, nos problemas mais complicados, por manifesta ausência de espírito de entendimento entre os elementos encarregados de os solucionar. Todos pretendem criar situações de privilégio e lutam, com encarniçamento, por puxar a brasa à sua sardinha, não importa que esta

Conclui na 3.ª página

## Melhoramentos públicos

Pelo sr. ministro das Obras Públicas e através do Fundo de Desemprego, foram concedidos os seguintes reforços: 36.000\$00 para o cemitério de Martinlongo (Alcoutim), e 31.600\$00 para urbanização do bairro de pescadores da Fuseta.

## Está a ser beneficiada com melhoramentos a freguesia de Búdens (Vila do Bispo)

DOS melhoramentos que está a receber a nossa freguesia de Búdens (Vila do Bispo), podemos destacar como o mais valioso o abastecimento de água, estando quase concluído o fontanário que fornecerá o precioso líquido à população. Também está em construção o edifício para o posto da Guarda Fiscal, na bela praia da Salema, que, embora não figure nos mapas turísticos, oferece os seus encantos a quem os quiser aproveitar. Nas proximidades dessa praia está a Direcção Hidráulica do Guadiana a construir uma ponte sobre a ribeira dos Caniços. Por sua vez, os respectivos serviços oficiais es-



Igreja de Santa Maria do Castelo, de Tavira

## URGE OLHAR PARA TAVIRA

por SEBASTIÃO LEIRIA

TAVIRA, a formosa cidade algarvia debruçada no seu florido balcão sobre o mar, típica no seu casario de perfil nobre, evocando uma época de esplendor que cada vez mais se vai esfumando, que, do alto das vetustas torres de seus preciosos templos, diz adeus, saudoso, ao último lampejo de sol ao fim de cada tarde; Tavira das colinas gárrulas quebrando horizontes que rasgam outras tantas janelas de pitoresco orgulhoso e sonhador, afunda-se cada dia lamentavelmente no oceano apático do indiferentismo de seus naturais com responsabilidades e num ostracismo fatídico a que vem sendo votada superiormente.

Essa jóia preciosa e antiga da coroa do Algarve não pode mais ficar apagada e oculta pela madeixa rebelde que a aloja nos resplendores

da luz do progresso, sem grave prejuízo para o concerto económico, artístico e turístico deste Algarve, escasso de burgos daquele cunho pessoalíssimo e fidalgo.

Tavira clama por indústrias que ninguém lhe dá. As que tem são insuficientíssimas para empregar os braços das novas gerações, que sucessivamente de si se despedem, demandando outros centros que garantam o lugar que na vida há para todos os que querem trabalhar.

Este fluir constante do sangue moço e generoso depaupera a vitalidade cidadã e não deixa que a terra estoire as cadeias que a amarram a uma rotina que parece eternizar-se.

Tavira pede uma escola técnica a que, pela sua posição geográfica servindo um círculo populacional considerável, parece ter inegável direito, e ninguém lhe dá.

Tavira pede uma unidade militar fixa, como sempre possuía, por mercê própria, como sobejamento o atestam os seus excelentes aquartelamentos, e essa unidade tarda a chegar, ano após ano, sujeitando-se a terra a escolas esporádicas que, não tendo o carácter de fixação, pouco ou nada contribuem para o desenvolvimento genérico do seu comércio.

Tavira pede um bloco de casas económicas, que a ajude a resolver o seu crítico problema de habitação, e ele não surge mais.

Tavira pede o fomento do seu turismo e, pelo contrário, vê os seus monumentos, como por exemplo essa majestosa igreja de Santa

Conclui na 4.ª página

## COMEÇAM

### A CIRCULAR NO DIA 20 AS AUTOMOTORAS ENTRE O ALGARVE E LISBOA

INFORMA-NOS a direcção da Casa do Algarve de que está superiormente autorizada a comunicar que começa no dia 20 do corrente o ansiado serviço diário de automotoras entre o Algarve e Lisboa. A primeira composição partirá de Vila Real de Santo António naquele dia, às 6 e 15, e tanto à ida como à volta fará paragens nas principais estações, tendo paragens em todas elas e nos apeadeiros entre Vila Real de Santo António e Faro. O horário estabelecido é o seguinte, para algumas das principais estações. Partidas: do Guadiana, às 6 e 15; de Faro, às 7 e 50; de Loulé, às 8 e 05; de Tunes, 8 e 27; de Lagos, 7 e 10; de Portimão, 7 e 35; de Silves, 7 e 53; do Barreiro, 12 e 11 e Lisboa T. P. (chegada), 12 e 50. Regresso: saída de Lisboa T. P. às 19 e 25; do Barreiro, 20 e 10; de Tunes, 23 e 52; de Loulé, 0 e 15; de Faro, 0 e 29 e Vila Real (Guadiana), (chegada) 1 e 33; Silves, 0 e 20; Portimão, 0 e 35; Lagos, 1 hora, (chegada).

É digna de louvor a direcção da Casa do Algarve, e em particular o seu secretário, nosso amigo sr. Herenegildo Neves Franco, pela acção desenvolvida para a obtenção deste importante melhoramento, pelo qual desde já exteriorizamos o nosso agradecimento à C. P., pela anuência às sugestões apresentadas pela nossa Casa Regional.



A praia da Salema, na freguesia de Búdens

## AS MERCADORIAS DE ESPANHA que eram transbordadas NO NOSSO PORTO FORAM DESVIADAS

para Huelva, por sobre elas incidir um imposto inoportuno O QUE REPRESENTA UM PREJUÍZO PARA A ECONOMIA LOCAL E PARA A NAÇÃO

### A LEI TEM QUE SER INEXORÁVEL

PARA TAIS VÂNDALOS

A G. N. R., corporação prestimosa, surpreendeu na ribeira de Odelouca, freguesia do Alferce, a pescarem com cargas de dinamite, três indivíduos cujos nomes não vale a pena mencionar e os quais foram entregues ao tribunal de Portimão. Esperamos que a lei se execute inexoravelmente e que nenhuma consideração se ofereça a tais indivíduos que estúpida e criminosamente — uns em cursos de água, outros no mar — destroem a riqueza piscícola, não vendo, no seu sófrego e impensado egoísmo, que aniquilam o seu próprio ganho e que é muito maior o dano que causam que o proveito circunstancial que obtêm.

Nada, pois, de contemplanções com tais sujeitos!

### A Tertúlia ALGARVIA

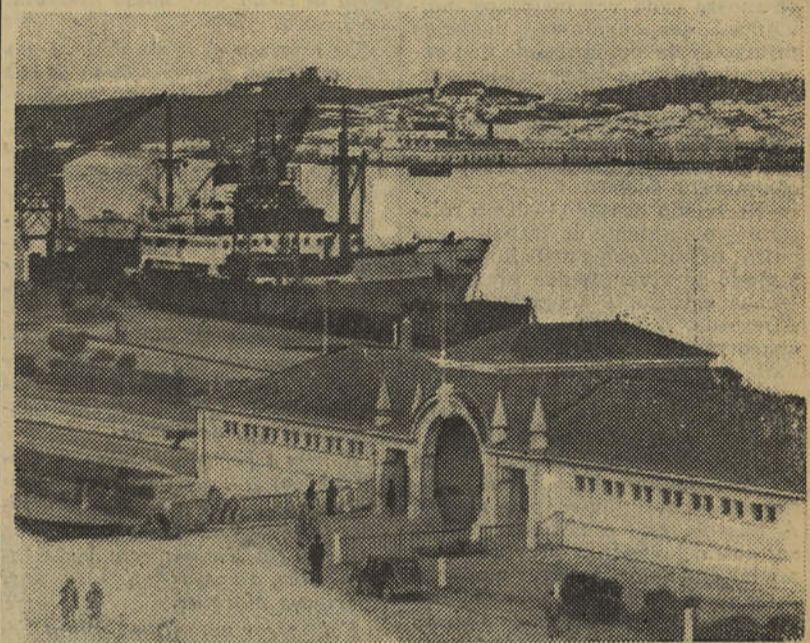
CONGRATULOU-SE com o aparecimento DO «JORNAL DO ALGARVE»

NO último almoço mensal da Tertúlia Algarvia, ao qual assistiram como convidados os nossos amigos Manuel Rodrigues Álvares, nosso companheiro de trabalho, e seu filho, sr. dr. Fernando Leonel Viegas Álvares, os srs. Manuel dos Santos Cabanas, Joaquim António Nunes e eng. José da Silva Carvalho, congratularam-se com o aparecimento do *Jornal do Algarve*, que afirmaram ser o melhor semanário algarvio e felicitarão o

Conclui na 4.ª página



Está a ser concluída a montagem, na Praça Marquês de Pombal, dos artísticos candeeiros século XVIII, que se casam admiravelmente com a arquitectura pombalina da nossa praça, que é uma das mais lindas do País. Repare-se na perspectiva sóbria e elegante do candeeiro e do obelisco esguio que a graditão dos pombalinos ergueu em louvor de D. José I, e consequentemente, como testemunho de apreço ao seu grande ministro — o fundador de Vila Real de Santo António.



O cais comercial de Vila Real de Santo António, vendo-se ao fundo Aiamonte, cujo comércio e indústria estão impossibilitados de utilizarem o nosso porto devido às taxas lançadas pela Junta Autónoma dos Portos de Sotavento.

EM tempos que não vão distantes, havia no Guadiana um tráfego intenso de mercadorias de origem espanhola, que vinham fazer transbordo nos navios que frequentavam o nosso porto. Ainda nos lembramos desses vistosos faluchos que largavam ali da fronteira e amiga cidade, no período da vazante, para economizar energias, e atracavam ao «Luigi Parodi», «Quirinale», «Giacomo Feltrinelli» e outros navios, para trespassarem para os seus porões as suas valiosas cargas de conservas. E também nos lembra de um grande navio norte-americano de 9.000 toneladas — o maior que entrou no nosso porto — que durante muitos dias esteve fundeado em frente da Casinha do Porto a receber figo espanhol. Lembra-

nos, ainda, a acção proveitosíssima da Junta Autónoma do Porto de Vila Real de Santo António, criada em 15 de Agosto de 1928 e de que foi competíssimo e zeloso presidente o dr. Pacheco Ferreira, chefe da delegação aduaneira e grande amigo e defensor de Vila Real de

Conclui na 3.ª página

## D. ELVIRA DE FREITAS GANHOU O PRÉMIO

«LIBÂNIO CORREIA»

UM júri, constituído pelos professores e maestros do Conservatório Nacional Eduardo Pavia de Magalhães, Venceslau Pinto e Hermínio Nascimento, classificou os trabalhos apresentados ao concurso aberto pela Casa do Algarve para a música do Hino de Sagres, tendo sido escolhida a produção assinada com a legenda «Alcyone», que depois se verificou pertencer à compositora D. Elvira de Freitas. Cabe-lhe, portanto, o prémio «Libânio Correia», de mil escudos, criado para galardoar a melhor composição.

A entrega do prémio efectuar-se-á durante uma sessão cultural, em que será executado o hino.

## A saúde é a maior riqueza

### PREVENÇÃO DA DIFTERIA

A vacina é o melhor recurso para evitar a difteria, doença grave e traiçoeira. É feita por meio de injeções indolores, e, salvo pequena reacção local, não traz outros incómodos ou perturbações

Se o seu filho completou seis meses, leve-o, sem demora, ao médico, para que o vacine contra a difteria.

## A NOSSA DOCA DE PESCA

COMO dissemos, a notícia de terem começado os trabalhos da nossa doca de pesca causou o maior regozijo em Vila Real de Santo António e na classe piscatória de todo o Algarve. Nos trabalhos, que são dirigidos pelo sr. Fernando Ferreira Braga, sócio-gerente da Companhia Portuguesa de Trabalhos Portuários, Lda, que é a empresa construtora, e pelos srs. eng. Nicolau de Mendonça Cabral Pereira do Amaral e agente técnico António José Pereira Mota e Liz Saraiwa, empregam-se, por enquanto, 40 operários.

O presidente do Município, sr. José Vítor Adragão, enviou um telegrama ao sr. ministro das Obras Públicas, a agradecer o melhoramento e a manifestar o regozijo da população.

Devemos esclarecer que ainda não se chegou a acordo com o proprietário do terreno, e que o assunto está ainda a correr nos tribunais. Em todo o caso, e para que o começo dos trabalhos não sofrasse adiamento, a Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos depositou a importância que foi julgada indispensável, para assim poder iniciar essa obra de grande vantagem e indispensável às indústrias da pesca e das conservas.

O MUTUALISMO E A SUA DECADÊNCIA apreciados no relatório DO MONTEPIO GERAL

RECEBEMOS da agência da capital da Província o relatório e contas do Montepio Geral, prestigiosa instituição mutualista, à frente de cuja direcção se encontra o nosso estimado comprouvenciano sr. dr. José Guerreiro Murta.

No que respeita à Agência de Faro, o movimento verificado no ano findo foi o seguinte: depositantes, 238; saldo em 31 de Dezembro, findo, 2.255 contos; importâncias depositadas, 3.855 contos e importâncias sacadas, 3.720 contos.

Do criterioso documento, pedimos licença para extrair esta desoladora apreciação ao mutualismo em Portugal, sintoma de que o egoísmo se apossa cada vez mais dos indivíduos, despojando-os daqueles princípios de solidariedade que outrora floresceram na sociedade portuguesa.

«No século passado — diz o relatório — o ambiente de trabalho era outro; os horizontes mais limitados, o modo de viver menos premente, menos agitado, a actuação menos apressada, o negócio com menos concorrência; o ritmo da vida mais uniforme, mais cadenciado. Havia a certeza do dia de amanhã. No que toca ao sentimento mutualista, pode dizer-se que hoje se apresenta muito diferente, apesar de eterno no coração humano.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques da Costa. Foi passar uma temporada a Sevilha a menina Maria Isabel Abecasis Corrêa.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

«Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

OPERANTE

NOTÍCIAS PESSOAIS

Rev. Joaquim H. Galhardo Palmeira

TOMOU ontem posse do lugar de Vigário da Vara da Vigararia de Castro Marim, cargo para que tinha sido recentemente nomeado pelo Prelado da Diocese, o nosso amigo rev. Joaquim H. Galhardo Palmeira, pároco de Vila Real de Santo António.

À posse, que se realizou em Faro, assistiram muitos dos seus colegas e amigos, dos quais recebeu, merecidas e justas felicitações, às quais, também nos associamos.

Partidas e Chegadas

Com demora de alguns dias, esteve nesta vila, tendo-se já retirado, o sr. Francisco de Brito Gonçalves, nosso conterrâneo e assinante em Faro (Marrocos).

Regressou de Lisboa, com sua esposa, o nosso amigo sr. dr. José Diogo, veterinário municipal.

Encontra-se em Lisboa, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. Manuel Linhares de Andrade, nosso assinante na Horta (Açores).

Vimos nesta vila o sr. António Graça Correia, nosso assinante em Faro.

Esteve nesta vila, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Humberto de Brito Avó, nosso assinante em Lisboa.

De regresso de Espanha, passou por esta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. João Baptista Brito.

Regressou da sua viagem a Lisboa o nosso amigo e assinante sr. Fabricio Pessanha Barbosa.

Depois de longa ausência no Brasil, chegou no paquete «Andes», encontrando-se em Lisboa, a passar uma temporada em casa de sua família, a sr.ª D. Beatriz Fernandes Gomes Delgado, nossa comprouvenciana.

Regressou da sua digressão por Espanha, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo sr. António Cordeiro Marques da Costa.

Foram à Feira de Sevilha os nossos amigos srs. Miguel António Socorro Domingues, José João Rodrigues Centeno e Luigi Rolla.

Esteve em Sevilha, com sua esposa e filho, o nosso amigo sr. José Rodrigues Marques.

Foi passar uma temporada a Sevilha a menina Maria Isabel Abecasis Corrêa.

Encontra-se em Lisboa, de visita a sua família, a sr.ª D. Afonsina Casimiro Lima.

Com sua esposa, regressou de Lisboa, onde esteve de visita a sua família, o sr. dr. Manuel Pereira Fernandes Vargas.

Casamentos

Realizou-se na igreja paroquial da nossa vila o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Augusta Costa da Conceição, filha da sr.ª D. Maria da Costa Helena e do sr. Joaquim da Conceição Helena, com o sr. João Carlos Fernandes Lança, funcionário dos Serviços Municipais, filho da sr.ª D. Angela Fernandes Lança e do sr. João de Deus Antunes Lança.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Mário Antunes Lança e sua esposa, sr.ª D. Orlanda Almeida Lança, e por parte do noivo, o sr. Virgílio Antunes Lança e sua esposa, sr.ª D. Maria Fernanda Martins Lança.

Aos noivos, que fixaram residência nesta vila, desejamos muitas felicidades.

Em Fátima, realizou-se há dias, com grande solenidade, a cerimónia do casamento da sr.ª dr.ª D. Maria Otília Leiria Gomes, filha da sr.ª D. Vitória Leiria Gomes e do nosso comprouvenciano sr. Bento Gomes Rafael, com o sr. eng. Eduardo do Carmo Ribeiro Moura, filho da sr.ª D. Júdice Amélia Ribeiro Moura e do sr. Porcínio Augusto Moura.

Ao novo casal, que seguiu para o Norte do País em viagem de núpcias e que fixa residência em Ponta Delgada, desejamos as maiores venturas.

Gente nova

Teve o seu bom sucesso, em Lisboa, dando à luz uma criança do sexo feminino, no dia 30 de Abril findo, a sr.ª dr.ª D. Maria das Dores Medeiros Nobre, médica nesta vila e esposa do nosso amigo sr. dr. Ivo Neto Madeira Nobre, advogado desta comarca.

Em Loulé, deu à luz uma criança de sexo masculino a sr.ª D. Ivone Júlia Cortes de Almeida, esposa do nosso amigo sr. dr. António Joaquim de Almeida, chefe da Secretaria da Câmara Municipal daquela vila.

As nossas felicitações.

Doentes

No Hospital Marquês de Pombal foi submetido a uma intervenção cirúrgica, que decorreu com felicidade, o nosso assinante sr. Joaquim Faustino, a quem desejamos completo restabelecimento.

No mesmo hospital, também foi operado o nosso amigo sr. Emílio Correia Ribeiro, zelador da Câmara Municipal, que se encontra já em franca convalescença.

ECONOMIA

A produção conserveira do Algarve

SEGUNDO os elementos estatísticos chegados ao nosso poder, verifica-se que em 1955 existiam nos centros conserveiros do Algarve as seguintes fábricas de conservas em azeite ou molhos e salga: Lagos, 11; Portimão, 21; Olhão, 62, e Vila Real de Santo António, 24, cuja produção foi, respectivamente, a seguinte, em toneladas: 1.818; 5.141; 6.516 e 3.173, a que corresponderam os seguintes valores: 32.081 contos; 89.930; 99.736 e 53.619 contos.

O centro maior produtor de biqueirão em azeite foi Olhão, com 657 toneladas, seguido de Vila Real de Santo António, com 422; Portimão, 244 e Lagos, 194. O centro de Matosinhos fabricou 203 toneladas.

Os maiores produtores de atum em azeite foram: Açores, 798 toneladas; Vila Real de Santo António, 654 e Madeira, 612.

O pessoal operário empregado nas fábricas algarvias era o seguinte: Lagos, 1.020; Portimão, 3.247; Olhão, 2.962 e Vila Real de Santo António, 1.717, não incluindo pessoal superior e de escritório, correspondendo os seguintes montantes aos salários pagos durante o ano: 3.097 contos; 10.266; 8.126 e 4.615 contos.

Exportação

Em Janeiro e Fevereiro passados, saíram do País 7.265 toneladas de conservas, no valor de 132.117 contos.

Os principais compradores de atum foram a Itália, Venezuela e Bélgica-Luxemburgo, respectivamente, com 33, 32 e 30 toneladas.

No que respeita a anchovas, continua à cabeça da lista a América, com 278 ton., no valor de 7.993 contos, seguindo-se-lhe a França, com 54 ton., adquiridas por 1.565 contos.

Também o Reino Unido, Suíça e Venezuela compraram, respectivamente, 46, 36 e 22 toneladas. Merece referência também o Canadá, que nos últimos tempos se tem interessado pelo saboroso aperitivo.

Compraram 16 toneladas. Quanto a sardinha, aparece em primeiro lugar a Alemanha, com 1.008 toneladas, no valor de 18.569 contos.

Seguiram-se: Reino Unido, 789 ton. e 13.904 contos; Itália, 458 e 8.029; Bélgica-Luxemburgo, 421 e 7.448; França, 396 e 7.630; África Ocidental Britânica, 370 e 6.765.

A América contentou-se com 102 ton., no valor de 2.211 contos, o que é volume irrisório para um mercado de infinita capacidade de aquisição.

De cavala em azeite ou molhos expediram-se 606 ton., no valor de 10.420 contos, e de sardinha e similares em salmoura saíram 351 ton., avaliadas em 2.559 contos.

Amêndoa e figo Nos dois primeiros meses, saíram do País 26.815 quilos de amêndoa em casca, no valor de 328 contos e 615 ton. de miolo de amêndoa, valorizadas em 27.974 contos.

No que respeita a figos secos, exportámos 123 ton., pelas quais recebemos 356 contos. Saíram ainda 376.525 quilos de conservas de produtos hortícolas, no valor de 2.496 contos.

Cine-Foz

DOMINGO, em matinée e soirée, o 2.º filme de Walt Disney, da série «Maravilhas da natureza», Planície Imensa.

Em complemento, na soirée, o filme italiano Cantando pela estrada.

TERÇA-FEIRA, o filme português, com António Silva, O noivo das Caldas.

QUINTA-FEIRA, Angelito negro, com Umberto Spadaro e Isa Pola.

Os C. T. T. no Algarve

Foi publicada no Diário do Governo a segunda lista de classificações dos concorrentes aprovados nas provas finais (série B) do concurso para guarda-fios do quadro de reserva da circunscrição técnica de Faro.

Está aberto concurso para provimento de lugares de motoristas do quadro de reserva da circunscrição técnica de Faro.

Concurso de figuras da actualidade do Jornal «O Século»

Não deixe de concorrer à segunda modalidade por não encontrar os produtos. Dirija-se ao posto de vendas na Rua de S. Nicolau, 56, em Lisboa, e, contra reembolso, receberá todos os produtos e artigos de que precisar.

ATENÇÃO

Stand Comercial Agrícola — Olhão COMISSÕES, CONSIGNAÇÕES e CONTA PRÓPRIA Aceita todas as representações condizendo com o seu comércio Armazéns próprios para qualquer exposição e do próprio JOSÉ MARTINS GUERREIRO — Olhão



Vila Real de Santo António de 25 de Abril a 1 de Maio

Table listing prices for various goods in Vila Real de Santo António, including items like Raulito, Pinguim, Sul, Brisa, Mogador, etc.

Olhão de 25 de Abril a 1 de Maio

Table listing prices for various goods in Olhão, including items like Clarinha, Sr.ª da Piedade, Jomanel, etc.

Albufeira de 25 de Abril a 1 de Maio

Vendas efectuadas pelas «sacadas» . . . 168.015\$00

Portimão de 25 de Abril a 1 de Maio

Table listing prices for various goods in Portimão, including items like Dòrita, Sarda, Farilhão, etc.

O Ensino no Algarve

Estão vagos os seguintes lugares nas escolas abaixo designadas: Do sexo masculino: Olhão, sede do concelho, escola n.º 1; e Pera (Silves). Do sexo feminino: Alportel, sede do concelho; Castro Marim, sede do concelho (1); Castro Marim, sede do concelho (2); Nave (Monchique); e Santo Estêvão, (Tavira). Mistos: Benfarras (Loulé); Bias do Sul (Olhão).

Movimento do professorado

Foram nomeados adjuntos dos delegados do Distrito Escolar de Faro, nos concelhos de Tavira, Olhão e Portimão, os srs. José Joaquim Gonçalves, Paulo Joaquim de Brito Júnior e Manuel Francisco Nunes Roque, professores, respectivamente, das escolas da freguesia da Conceição (Tavira) e masculinas das sedes dos concelhos de Olhão e Portimão.

Foram colocados, em comissão, nas escolas que vão indicadas, os seguintes professores: Emmanuel da Costa Correia, na de Mar e Guerra (Faro); D. Maria da Conceição Ramalho Monteiro Nogueira, na de Corte Nova (Castro Marim); D. Maria Perpétua Fernandes Guerreiro, na de Loulé (sede do concelho); D. Maria Suzete Amaro Pavão e D. Simone do Carmo Ruivinho Baleizão, ambas na de Olhão (sede do concelho).

Educação de adultos

Foram nomeados regentes dos seguintes cursos de educação de adultos, os agentes de ensino abaixo indicados: Professores sr. José Joaquim Gonçalves, 2.º masculino de Conceição e D. Maria Gago Pontes Valagão, misto de Aldeia, ambos do concelho de Tavira; regentes escolares sr.ª D. Catarina Maria Martins Crispim, misto de Ladeira (Monchique); D. Idalina Maria do Nascimento, misto de Eiras Altas (Tavira); D. Idalina dos Santos Simão, misto de Porto Carvalhos (Tavira); D. Lídia Silvestre Costa, misto de Padescas (Monchique); D. Lucília Bárbara Severino, masculino de Beliche (Tavira); D. Maria do Carmo de Jesus, misto de Serro (Loulé); D. Maria Henriqueta Guerreiro, misto de Abitueira (Monchique); D. Maria da Piedade Marques, misto de Alcaria do Cume (Tavira) e D. Mariana Júlia dos Santos, masculino de Monchique.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

De 26 de Abril a 2 de Maio

Entradas: Suco, «Gudmundra», de 2.557 ton., com folha de flandres, de Baltimore; Holandês, «Eiberg», de 498 ton., com carvão, de Newport; Inglês, «Starling», de 1356 ton., com folha de flandres, de Bristol.

Saídas: «Mira Terra», com minério, para Lisboa e «Gudmundra», com carga em trânsito, para Cádiz.

ESCUTISMO

O grupo local dos Escuteiros comemorou o dia de S. Jorge

Na sede do Grupo N.º 60 dos Escuteiros de Portugal, realizou-se, em 25 de Abril, uma sessão comemorativa do dia de S. Jorge, patrono mundial do Escutismo. Às 21 e 30, teve lugar uma reunião geral, proferindo o chefe do Grupo uma palestra em que descreveu a vida de S. Jorge sob o aspecto lendário e histórico, e o seu belo exemplo de cavalheirismo e abnegação.

Procedeu-se, depois, à entrega dos prémios do «Concurso anual de S. Jorge», atribuídos aos escuteiros que praticaram melhores acções durante o ano. O primeiro prémio, um exemplar do livro de Baden Powell «Escutismo para Rapazes», foi concedido ao guia Manuel A. Lopes Duarte, e o segundo, um apito com bússola, ao escuteiro António Alfredo Guerreiro, também premiado no ano anterior.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO - (Portugal)

# ANSEIO DE PAZ

Conclusão da 1.ª página

— tantas vezes tal sucede! — não seja já nesse momento mais do que um pedaço de carvão.

O maior mal, porém, surge, qual tenebroso pesadelo para a humanidade, com as descobertas da ciência para a produção de engenhos destruidores criados pela energia nuclear.

Há sintomas de que a acção radioactiva dos elementos que compõem esses engenhos é perniciososa para o vivente durante umas gerações, o que equivale a dizer que, aplicada com objectivos de domínio sobre adversários, tudo arraza, tudo queima, tudo destrói.

São bem dolorosas, pois, as perspectivas que nos oferecem, inclusive, as constantes experiências com a força atómica, que, uma vez desencadeada como retaliação entre nações rivais numa conflagração mundial, poderá constituir, como o proclamam já alguns cientistas, o extermínio puro e simples da vida no planeta, tal o ambiente irrespirável, opressivo, asfixiante que gerará.

Os protestos sucedem-se, inquietantes e vigorosos, contra mais experiências com engenhos atómicos, atingindo já aspectos de imploração e súplica, por se temer que o ar se vicie de forma a espalhar estranhas doenças e a influir na formação de seres raquíticos ou organismos deformados.

São os próprios homens de ciência que levam as mãos à cabeça — como no expressivo enleio do aprendiz de feitiçeiro — e temem não poder dominar, um dia, a energia gigantesca que, uma vez libertada, nem eles prevêem a que anormalidades e devastações conduzirá.

Seremos loucos — afirmam esses mesmos cientistas — se persistirmos na construção e aperfeiçoamento dos engenhos exterminadores, que não pouparão, sequer, as nações que em primeiro lugar venham a utilizá-los.

Há ainda, todavia, a esperança de que a energia nuclear seja aplicada a grandiosas obras de carácter pacífico, a fecundos trabalhos de que social e economicamente beneficiem os povos. Depreende-se que se chegue a esse humano objectivo, em face dos supremos desejos de paz proclamados pelos homens de Estado responsáveis.

Seja qual for, na verdade, o sistema político que reja os países, é evidente que os seus governos procuram manter íntegra, inatacável, a tranquilidade interna e externa, e daí ser natural, também, que ambicionem a formação de ambiência internacional que leve ao bom entendimento, à concórdia, à paz.

Se não se conciliam, contudo, esses desejos com a preparação e modernização dos instrumentos bélicos, convenhamos que há que se atender à defesa da liberdade e independência de cada nação.

Bem desejaríamos, porém, que fossem em menor número os fomentadores da paz, e mais, muitos mais, os idealistas que devotadamente trabalhassem para a salvaguardar, de vez, procurando eliminar os atritos e rivalidades que criam o desentendimento e a desconfiança — porque reaceamos que sejam tantos a desejar a paz que acabem por transformar as suas boas intenções, a sua vaidade de maiores pacifistas, numa arrogância guerreira que conduza, por fim, à perdição da humanidade.

Leal da Silva

## Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Silva, rua Miguel Bombarda, telefone 64

# DESSPORTOS

## FUTEBOL — Campeonatos Nacionais

### III Divisão

Lusitano, 3 — «O Elvas», 2

Os primeiros 7 minutos da partida decorreram de modo a deixarem antevar uma vitória fácil dos visitantes, traduzida por volumosa expressão numérica, apelidada de «goleada» na gíria futebolística. Realmente, durante aquele período, os elvenses beneficiaram de dois tentos no seu activo e evoluíram no rectângulo com grande desenvoltura, infiltrando-se com facilidade na defesa local, manifestamente desorganizada.

O oportuno recuo de Lopes para defesa-central, porém, veio modificar tal conjuntura. O Lusitano passou a jogar mais sobre o meio campo contrário e «O Elvas», por reflexo, começou a experimentar dificuldades, sem deixar de continuar sendo a equipa mais estruturada e de melhor apetrechamento técnico.

Logo nos primeiros lances da segunda parte, o Lusitano marcou dois tentos, igualando o marcador, e, daí por diante, exerceu domínio territorial, fartamente acicatado pelos seus adeptos. Só no último minuto, porém, conseguiram os vilarrealenses o golo da vitória, marcado por Parra, com um violentíssimo pontapé que teria batido qualquer guarda-redes.

A equipa de Elvas deixou-nos impressão muito favorável. Conjunto harmonioso, servido por elementos de boa técnica, nos quais sobressaiu o defesa Oliveira. Grave erro estratégico, porém, cometeu, após a obtenção do seu segundo tento, fazendo recuar os seus interiores e deixando de atacar com a potência inicial. Permitiu-se até jogar com um pouco de sobranceira, como se o triunfo estivesse assegurado e o adversário pudesse ser menosprezado.

Os jogadores do Lusitano, que lutaram sempre com desbordante entusiasmo, souberam opor ao inegável valor dos elvenses uma energia de contagiante pertinácia, chegando, nalguns trechos da segunda parte, a traçarem jogadas de bom recorte técnico. Propositadamente, não fazemos apreciações individuais. Desejamos, somente, felicitar o grupo, em conjunto, pela bravura com que se bateu. Apenas, como estímulo, registamos um aceno de simpatia ao avançado-centro que o Lusitano fez alinhar, por não ter deitado do trabalho dos seus companheiros. Se quiser, poderá, com o tempo, vir a ganhar a efectividade na equipa.

Boa arbitragem do sr. C. Salgado. Jogo correctíssimo, não obstante ter sido disputado com grande energia.

O Lusitano alinhou: Ramos; Daniel, Pescada e Gonçalves; Padesca e Campos; Ramires, Modesto, Vitoriano, Araújo e Parra.

## COLUMBOFILIA

Concursos de Santarém

Classificação dos concursos de Santarém, realizados no passado domingo:

Grupo Columbófilo Guadiana — Distância de 252.000 metros. Média 1.166 m/m. Dr. Manuel P. F. Vargas, 1.º, 6.º, 7.º e 8.º; André Roque, 2.º; Caetano Guimarães, 3.º; António Joaquim Caixinha, 4.º e 12.º; António Vicente, 5.º; José S. Gonçalves, 9.º; Marcelino da Silva, 10.º e 14.º; José M. Ferramacho, 11.º; António Vargas, 13.º; Manuel Custódio, 15.º.

Classificação geral: 1.º, dr. Manuel P. F. Vargas, 177 pontos; 2.º, António Vicente, 139; 3.º, André N. Roque, 100; 4.º, António J. P. Leal, 93; 5.º, António J. Caixinha; 6.º, Manuel Custódio, 62; 7.º, Marcelino da Silva, 44; 8.º, José António C. Oeiras, 40; 9.º, Caetano Guimarães, 35; 10.º, António Vargas, 33.

Grupo Columbófilo Cacelense — Fernando da Silva Barbosa, 1.º e 11.º; António Salgueiro Valongo, 2.º, 4.º e 12.º; Quintino de Sousa Marques, 3.º, 5.º, 6.º, 7.º e 10.º; José Francisco Leiria, 8.º e 13.º; Joaquim Pedro Salgueiro, 9.º; A. Martins da Silva, 14.º.

Amanhã é levado a efeito o concurso de Madrid, prova internacional na distância de 466.000 metros.

## Joaquim Ribeiro

Importador de Frutos, Mariscos e Peixe Fresco (Gambas de importação)

Vila Real de Santo António

### II Divisão

Farense, 2 — Salgueiros, 3

A equipa encarnada «disse» sobre futebol coisas estupendas, coisas que nenhuma outra trouxera na «bagagem», como lição estudada. Mais que o «Braga», a turma salgueirista foi prática, sóbria, voluntariosa e temível a rematar, com cinco dianteiros de pontapé fulminante.

No seu conjunto, não houve relevo para este ou aquele nome. Todos foram elementos de equipa, sendo a equipa que se revelou em bloco. Nem mesmo o argentiníssimo Porcel transpareceu «uma oitava» acima da sua arte de jogar. No domingo, o famoso médio não passou duma camisola encarnada, de um número — ele o «maestro»...

O Farense só depois do tento de Balela reagiu, como leão convicto. Quando «arrancou», o grupo, «alvi-negro» fê-lo em fúria espanhola, levando de vencida uma equipa que se remeteu a uma defesa porfiada, fazendo esquecer um team que, no trecho inicial, lhe tinha sido nitidamente superior.

E' certo que o seu futebol nessa meia hora, inteiramente sua, viveu mais do improvado do que da inspiração técnica, mas acabou por lhe render dois golos, a comprovar que no desporto-rei a lógica não existe.

Nomes a citar: Campos, em grande tarde; Isaurindo, Ventura, pelo segundo trecho da partida; Realito, Francelino e Celestino.

Nos visitantes: Tai, Teixeira e Pinhos, a par de Barrigana, ainda um grande guarda-redes, Porcel e Mário, os mais destacados.

A arbitragem, de Hermínio Soares, teve o condão de não agradar a «gregos» nem a «troianos», podendo-se dizer «imparcial...» no agrado. Erros de palmatória, como vai sendo hábito verem-se, nos campos de futebol, em juizes de renome.

### Juniões

Sporting, 1 — Olhanense, 0

Os olhanenses souberam organizar-se defensivamente, contrariando a melhor técnica dos lisboetas. Diferença mínima, a premiar o esforço dos algarvios, que ao longo de todo o desafio actuaram com grande energia.

## Boa Esperança Atlético Clube Portimonense

O Boa Esperança Atlético Clube Portimonense comemora hoje 28 anos de existência, festejando tão grande data com um grandioso baile, abrilhantado pela orquestra «Eldorado», do Montijo. A popular colectividade endereçamos os nossos parabéns e desejos de longa vida.

## Necrologia

### Eduardo Rafael Pinto Júnior

Faleceu em Lisboa o sr. Eduardo Rafael Pinto Júnior, de 63 anos, industrial e proprietário, natural de Loulé e que residia em Amaro Gonçalves (Luz de Tavira). O extinto, que foi durante muitos anos director da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, deixa viúva a sr.ª D. Judite Pacheco Pinto, e era pai dos srs. Eduardo Maria Pacheco Pinto, capitão do Exército, de licença ilimitada e actual gerente da firma J. A. Pacheco, em Tavira e 1.º tenente Carlos Pacheco Pinto, comandante da «Azevia», residente em Faro, sogro das sr.ªs D. Maria da Natividade Pacheco Pinto e D. Margarida Lanz Pinto, e irmão dos nossos amigos srs. Raul Rafael Pinto, gerente da agência do Banco Nacional Ultramarino, em Loulé, e Octávio Rafael Pinto, funcionário do Banco de Portugal, em Faro.

### Também faleceu:

Em Lisboa — A sr.ª D. Ema Xavier da Silva Ferreira Coelho, deixando viúvo o sr. capitão Manuel Benjamin Rodrigues Coelho.

A extinta era mãe da sr.ª D. Maria Luísa Xavier Coelho de Matos e dos srs. dr. Fernando Xavier Ferreira Coelho e capitão Emanuel Xavier Ferreira Coelho, irmã da sr.ª D. Alda Xavier da Silva Ferreira Mendes, esposa do sr. Júlio Mendes, e tia do sr. Rodrigo de Sá Aboim e Aboim e dr.ª D. Maria da Encarnação Ferreira Mendes de Vasconcelos, esposa do sr. Fernando Pêgo de Vasconcelos.

## A TODO O ALGARVE

PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL participa a inauguração do alargamento das suas instalações, óptimos quartos com águas correntes, e camas como as dos melhores hotéis.

Rossio 59-2.º e 3.º Esq. — LISBOA — Telefone 22511

Com a sua filial Pensão Estrela dos Anjos (1.ª classe)

Serviço de restaurante recentemente inaugurado, a preços acessíveis.

R. dos Anjos, 70 — Telefone 41379 — LISBOA (Junto ao Ginásio)

## novos tipos de sondas

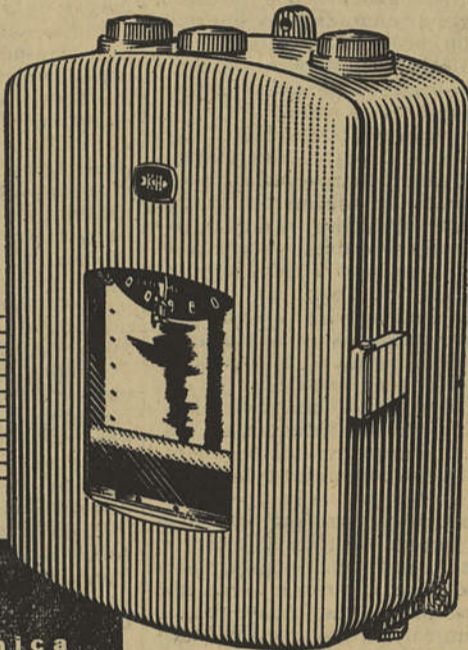
para pesca do alto e costeira



## KELVIN HUGHES

APRESENTA OS MODELOS MS. 28 e MS. 29

DISPONDO DUM CONJUNTO DE CARACTERÍSTICAS AINDA NÃO IGUALADO.



### Representantes

C. SANTOS LDA

Divisão Marítima e Técnica LISBOA • PORTO • VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

## IMPOSTOS INCOMPORTÁVEIS em mercadorias transbordadas

Conclusão da 1.ª página

Santo António, na qual via recursos portuários que valia a pena defender e valorizar.

Os anos decorreram, e um dia o nosso porto, apesar de ser o melhor e mais movimentado do Algarve, viu-se despojado da sua Junta Autónoma, medida sem vantagem real para os interesses da região e bastante desvantajosa para o nosso progresso portuário. E a coisa chegou a tal ponto que Vila Real de Santo António, o maior contribuinte da Junta, nem sequer tem representação na mesma, quando por direito lhe compete essa representação. Daí que se manifestem deficiências, que seriam sufocadas mal elas se esboçassem, sem consequências danosas, se a tempo se facultasse a quem de direito, neste caso ao sr. ministro das Comunicações, o pronto esclarecimento.

Desde sempre, os centros industriais de Aiamonte e Isla Cristina e os centros agrícolas de Cartia e Lepe preferiram o porto de Vila Real de Santo António para embarcarem conservas, amêndoa, miolo de pinhão, cortiça, sal, óleo de peixe e figos, isto porque se fazia aqui uma concentração de mercadorias do Algarve, que, juntas às procedentes de Espanha, davam margem à vinda de navios que obtinham assim volume de carga justificativo da sua visita. Pagavam essas mercadorias em trânsito ou baldeação uma taxa reduzida, cremos que 4\$00 por tonelada, além da utilização dos guindastes, pela qual pagavam o mesmo que os utentes portugueses. Alteraram-se, porém, as taxas do porto, a pedido dos proprietários das barcas de outras terras, que viam fugir-lhes a clientela, e não se considerou o caso especial das mercadorias vindas de Espanha, que davam movimento ao porto, empregavam braços portugueses e garantiam maior assiduidade de navios, com vantagem para os exportadores do Algarve.

As consequências de até agora não se ter procurado remediar o mal encontram-se exaradas no texto, que vamos transcrever, de uma carta enviada por uma casa de Aiamonte, em Dezembro de 1955, ao seu agente em Vila Real de Santo António. Eis o conteúdo da carta: «É totalmente impossível utilizar os serviços do porto de Vila Real de Santo António para efectuar as nossas exportações, porque o imposto que cobram de x por cento, segundo o valor da mercadoria, não é tolerável e todo o tráfego naturalmente se encaminhará para Huelva.

Estes embarques em Vila Real

## Interessa à Viticultura e a toda a Lavoura

## Aasulfa-Supra

ENXOFRE MOLHÁVEL

Ultra-fino coloidal, 95 %

Fabricado pela N. V. Aagrunol-Fabriek Chemische — Holanda



O AASULFA-SUPRA — é um produto de alta qualidade, incomparável nos tratamentos nas Vinhas, nos Pomares, nas Hortas, etc., contra os Oídios, o Pedrado, o Crivado, a Lepra, a Podridão, etc.

O AASULFA-SUPRA — contém um poderoso agente de dispersão, e devido à grande finura das suas partículas é extremamente aderente e de acção contínua, resistindo à chuva.

O AASULFA-SUPRA — é muito mais económico do que os enxofres vulgares e os seus efeitos têm um maior campo da acção. Pode misturar-se com HIPER-COBRE ou qualquer outro produto cúprico, com o D. D. T., com Lindane, Nicotina e Arseniato de Chumbo.

O AASULFA-SUPRA — Vende-se em embalagens de 200 gramas, um quilo e 20 quilos.

### REVENDEDORES LOCAIS

Em FARO — João Inácio, A. Mateus e Soc. Provinciana dos P. Hortícolas, Lda- Em OLHÃO — José Fernandes Ângelo

Em TAVIRA — José dos Santos Amaro

No concelho de Vila Real de Santo António

— Vila Nova de Cacela — José Henrique Gomes

Importador exclusivo:

## Ernesto F. d'Oliveira

LISBOA

Rua dos Sapateiros, 115-1.º Telefones, 22478-22484

PORTO

Rua Mouzinho da Silveira, 195-1.º Telefone, 22031

podem ser frequentes, mas para isso é necessário que este imposto, no que respecta a um transbordo de importação, fique sem efeito. Em Espanha não se cobra este imposto quando se efectuam transbordos de mercadorias de barco a barco, procedentes do estrangeiro.»

Em face desta atitude dos carregadores espanhóis, o agente transitário local avistou-se com o sr. director da Junta Autónoma, que ficou de propor às instâncias superiores a criação do imposto único de 10\$00 por tonelada de mercadoria vinda de Espanha em trânsito. Não sabemos o que depois se passou. O que sabemos é que, em carta de 6 de Agosto do ano passado, o exportador espanhol informava: «No futuro, não podemos fazer

nenhum trânsito por esse porto, porque são disparatadamente caros os encargos do mesmo.»

Pelo que estão prejudicados os rendimentos do porto, a mão de obra dos carregadores e estivadores e os próprios exportadores algarvios, que são forçados a expedir as suas cargas para Lisboa, por não haver volume que justifique a vinda de navio, o que não se verificaria se as cargas do extremo ocidental da Andaluzia continuasse a afluir ao nosso porto.

Para a anomalia que se verifica, e que reverteu em prejuízo da economia regional, permitimo-nos chamar a autoridade e reconhecida competência do sr. ministro das Comunicações.

## URGE OLHAR para Tavira

Conclusão do 1.ª Página

Maria do Castelo, e a da Misericórdia, com o seu famoso pórtico renascença puro, em cujo interior se albergam painéis de antiqüíssimos azulejos raros e calculados numa verdadeira fortuna, votadas ao abandono clamante, esborando-se de ruína, pela total ausência de cuidados de conservação por parte das entidades competentes.

Tavira, que dispôs de naturais comunicações com o mar, através do seu rio, do seu porto e da sua barra, meio de escoamento ideal para a considerável riqueza agrícola do seu grande concelho, vem há muito suplicando que se olhe para o estado de assoreamento total desta via marítima, mas em vão.

O estado da sua barra, que foi bela e segura, e do seu porto, onde entravam navios de grande calado, é o mais precário que se possa conceber. Ele foi a ponto de afetar até as humildes classes piscatórias, agora encurraladas longas horas à espera duma distante preamar para poderem alcançar o oceano, seu ganha-pão quotidiano.

E chega de enumerações, que nem tão cedo acabariam, pois que as que aí ficam bastam para constituir a maior desgraça que possa impender sobre uma só terra.

Por quanto tempo ainda? Eis o que desejaríamos ver encurtado, pois Tavira é uma importante pedra no tabuleiro algarvio. Pedra que desejaríamos mover, para nos ajudar a ganhar esta partida desigual que vem sendo imposta à nossa querida província.

Com algumas indústrias que permitam a fixação das novas camadas; uma escola técnica para apetrechamento dos seus artifices e os dos outros concelhos circunvizinhos; com uma unidade militar fixa, que facilite o desenvolvimento generalizado do seu comércio; com algum auxílio ao seu problema de habitação; com o amparo que turisticamente merece de toda a justiça e, finalmente, com uma dragagem profícua do seu rio, porto e barra, que lhe permita sair facilmente para o mar e entrar, direito que lhe assiste como cidade ribeirinha que é, Tavira, num momento voltaria a ser uma grande cidade, baluarte alto e vigoroso na economia do Algarve, ocupando o lugar a que tem jus, de onde há tanto se vê banida por tão inexplicável desprezo e indiferentismo.

Quando se quiser olhar um pouco para Tavira, ela voltará a ser, de novo, uma grande cidade.

Sebastião Leiria

## CINE-CLUBE DE FARO

O CINE-CLUBE da capital algarvia tem prosseguido a sua actividade em prol da causa da arte cinematográfica, realizando regularmente as suas sessões, acompanhadas de palestras esclarecedoras da massa associativa.

No passado dia 12 de Abril, efectuou-se, no Cinema Santo António, a 13.ª sessão, com a passagem da famosa película «O Mundo do Silêncio» e interessantes complementos, cuja exibição foi precedida duma palestra do sr. major José Junqueira dos Reis.

## A necrópole de Alcalar está em risco de desaparecer

afirmou o arqueólogo Veiga Ferreira

DESTA vez, a Comissão Cultural da Casa do Algarve atingiu quase o ideal da conferência de carácter popular, apesar de o tema não ser dos mais propícios a um tal fim, porque a arqueologia é uma ciência difícil e cheia de termos não menos difíceis, a maior parte deles desconhecidos do grande público. Foi Octávio da Veiga Ferreira — nome conhecidíssimo através de numerosos trabalhos de arqueologia e paleontologia — quem meteu esta, lança em África, provando assim que, sem prejuízo da erudição, é possível manter a assistência duma sala presa durante uma hora, sem que ela dê sinais de enfado ou chore o seu rico tempo perdido.

O conferente não abusou de datas, nomes ou outros elementos susceptíveis de se perderem na memória dos seus ouvintes. Limitou-se ao essencial; ao que não podia deixar de ser. Soube economizar o tempo, como se este fosse dinheiro, e deu-nos farta cópia de ideias gerais e muitíssimos conhecimentos úteis, doseando o simples e o complicado com notável equilíbrio, diremos, mesmo, com exacta noção pedagógica. Faltou-lhe, apenas, uma introdução de 10 minutos, destinada a algumas definições e onde se dissesse das linhas gerais onde assenta a arqueologia; utilidade, meios e objectivos dessa ciência.

Mesmo assim, desamparada dumhas notas prévias, a conferência pode considerar-se de divulgação. Podemos, mesmo, acrescentar que ela serviu para preparar um ambiente de confiança, que se considera bastante necessário para o caso de se pretender preparar um público interessado pela cultura e por sessões culturais.

O. da Veiga Ferreira, dissertando sobre a arqueologia do nosso Algarve, forneceu-nos aquilo que esperávamos, sem alarde, sem redundâncias, sem literáticas cansativas, pejudadas de imagens balofas que, em geral, conduzem àquela norma, já velha e relha, de nos impingirem gato por lebre só de propósito para bocejarmos.

Depois de informar da ausência de vestígios relativos ao paleolítico superior, e do pouco de assinalável com respeito ao mesolítico e ao neolítico, o conferente dividiu a pré-história algarvia em, apenas, duas grandes épocas: 1 — Neo-eneolítico ou eneolítico; 2 — Argárico.

Em seguida, explicou que o eneolítico era uma época autenticamente caracterizada por achados de cobre; enquanto o argárico se poderia situar num tempo mais evoluído, de civilização mais requintada que já conhecia o bronze. Disse, depois, que o nome desta cultura provinha de ela ter sido descoberta em El-Argar, ao sul da Espanha, em virtude das escavações de Piret, na região de «Las Cuevas», e deu como exemplos do argárico, no Algarve, as necrópoles de Castro Marim, Faro, Aljezur, Donald e S. Bartolomeu, no Vidigal Velho.

Seguidamente, referiu-se à necrópole de Alcalar. Classificou-a como um dos monumentos mais notáveis do eneolítico, mas, com visível desgosto, garantiu ao auditório que, dentro em breve, pelo

caminho que as coisas vão levando, não existirão nem sequer vestígios de tão importante reliquia!!

Há 4.500 anos já o algarvio se vestia bem

É necessário proteger Alcalar contra a acção dos vândalos, evitando que estes aí vão buscar pedras para a construção de prédios. O conferente apelou para o bom senso da gente algarvia, no intuito de se evitarem estes actos de vandalismo. Nós fazemo-nos eco do seu apelo e chamamos a atenção das autoridades para o facto. A necrópole de Alcalar é conhecidíssima no estrangeiro e é vergonha nacional que a não saibamos conservar.

Na conferência de Veiga Ferreira, as escavações de Monchique ocupam um lugar relevante. Segundo ele, «custe a quem custar e doa a quem doer», as descobertas feitas nesta região vieram trazer elementos novos à arqueologia portuguesa. Era crença geral que dos túmulos megalíticos de falsa cúpula, do Alto Alentejo, se passava, sem transição aos túmulos da época argárica. Essa crença desfez-se, em virtude da diversidade de túmulos que a picareta revelou nos terrenos de Monchique. Há aí de tudo: Túmulos semelhantes aos de Alcalar; simples cistas argáricas e, entre uns e outros, os mais variados tipos de monumentos funerários estabelecendo uma transição.

«Monchique — acrescentou Veiga Ferreira — teve ainda a virtude de nos ter proporcionado, como achados raros, uma navalha de cobre, encontrada no vale das Caldas, e um bocado de pano de linho enrolando um machado de cobre. E, espiritualmente, lembrou que o linho era a prova evidente de que o algarvio já há 4.500 anos sabia vestir-se bem, ao contrário do norteño, que só muito tarde deixou de se cobrir com peles de animais.

Na conferência houve ainda tempo para a evocação daqueles que mais esforçadamente se dedicaram à arqueologia do Algarve, começando em Frei Vicente Salgado e cónego Pereira Boto; passando pelo grande Estácio da Veiga e por Santos Rocha, e terminando nos investigadores mais recentes: José Formosinho, Abel Viana, Lister Franco e... o próprio conferente, que palmilhou, incansavelmente, toda a zona de Monchique.

A conferência foi muito agradável de ouvir-se, e teve a enriquecedora la as palavras finais do notável arqueólogo tenente-coronel Afonso do Paço, que nos falou do Algarve pré-histórico, num improvisado leve e gracioso.

Falaram também os srs. dr. Garcia Domingues, que fez a apresentação de Veiga Ferreira, e major Mateus Moreno, que abriu a sessão.

A mesa era constituída pelos srs. dr. Ascensão Conreiras, D. Fernando de Almeida, eng. D. António Castelo Branco, chefe dos serviços Geológicos de Portugal, major Mateus Moreno e tenente-coronel Afonso do Paço, que presidiu à conferência.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

## A quadra de hoje

Tantos encantos dimanas,  
Tanto acirras meu desejo,  
Que até as próprias pestanas  
Me estorvam quando te vejo!

SILVA TAVARES

## Normas sociais

As cartas de pêsames, assim como as de felicitações, devem ser breves, não sendo prudente aludir nelas a outros assuntos diferentes daqueles que as determinaram.

E' de mau gosto que uma senhora ou rapariga estejam consentando o penteado ou retocando a maquilhagem no autocarro ou no «eléctrico».

— A pessoa que não agradece as cartas nem os convites que recebe vai granjeando, paulatinamente, a indiferença das suas relações, que acabarão por esquecê-la, em vista dessa descortezia reiterada.

## Ditos e sentenças

As recordações são os únicos belos astros que adornam a noite da velhice. — *A. F. de Castilho.*

Se a experiência nos torna mais prudentes, torna-nos também mais tristes. — *F. Givardim.*

Quando recebo uma injúria, preciso erguer a minha alma tão alto que a ofensa não chegue até mim. — *Descartes.*

Honrar o inimigo morto é religião; e honrar o inimigo vivo, é religião e honra. — *Quevedo.*

Que seriam os desertos da vida sem as brilhantes miragens dos nossos pensamentos? — *Anatole France.*

O dinheiro compra quase tudo; mas não o amor da mulher. Temos que nos contentar com uma boa imitação. — *E. Egerton.*

## Gambém na cozinha se

pode ser artista

**Purê de amêijoas** — Quilo e meio de amêijoas chegam para seis comensais. Deitam-se em água, agitando-as muito para que larguem a areia. Meia hora depois, escorrem-se e envolvem-se ligeiramente em farinha e manteiga e põem-se numa caçarola ao lume, a fim de que abram, refogando-as ao mesmo tempo com três cenouras cortadas aos pedacinhos, uma fatia de pão torrado, dois alhos porros e uma folha de louro, tudo devidamente temperado. Com uma colher de madeira, deslocam-se os miolos da casca, que se deita fora e acrescentam-se três ou quatro conchas de caldo e deixa-se ferver durante um quarto de hora; retiram-se depois, esmagam-se num almofariz e passam-se por um passador fino para uma vasilha, juntando-se o caldo necessário para aumentar a quantidade de purê.

## O doce nunca amargou

**Rosca de passas** — Três chávemas de farinha e uma de passas; cinco colheres de açúcar e quatro de pó Royal; manteiga, leite e nozes, (meia chávema de cada), e um ovo.

Mistura-se a farinha, o fermento e o açúcar, passando-se tudo pela peneira; em seguida, juntam-se-lhe as passas lavadas e ainda húmidas. Depois, misturam-se os ingredientes secos, o ovo batido e o leite e a manteiga derretida, formando-se uma massa boa para tender. Divide-se a massa em dois rolos, que se torcem, formando-se depois um anel e pondo-se este numa frigideira previamente untada com manteiga. Enfeita-se por cima com nozes partidas e polvilha-se com açúcar amarelo.

E' conveniente deixar descansar o bolo na frigideira, durante um quarto de hora, antes de o meter no forno.

## A necessidade de absorver proteínas

Nenhum alimento, por maior que seja a sua riqueza nutritiva, é por si só suficiente à alimentação humana. Nenhum — nem mesmo o leite, que é o mais completo dos alimentos — possui integralmente os elementos exigidos pelo organismo para o perfeito equilíbrio das suas funções.

Assim, as verduras e os legumes, que são abundantes em princípios nutritivos, não bastam. Se possuem as vitaminas, os sais minerais e os hidratos de carbono, faltam-lhes as — proteínas — elementos indispensáveis à vida, principalmente as de natureza animal, como as da carne, do ovo e do leite, que são as de melhor qualidade.

Devemos, assim, equilibrar as nossas refeições, de modo a constituir-las dos alimentos indispensáveis à boa nutrição.

## Praga algarvia

Um indivíduo fez uma partida a um homem de Monte Gordo, o qual, não gostando da graça, lhe rogou esta praga:

«Permita Deus que se lhe puzessem os olhos mais fundos que o poço do Cabeço.»

Ao que nos dizem, este poço deve ter mais de vinte metros de profundidade.

## É agora não ria!

Um médico psiquiatra observa um doente, E, para ter a certeza de que ele sofre de desarranjo mental, resolve contar-lhe uma história, pedindo-lhe que, no final, lhe diga o que achou de estranho na narrativa.

— No domingo, de manhã — diz-lhe ele — um homem é atropelado por um automóvel, que lhe decepa a cabeça. O carro não pára. O automobilista não dá pelo acidente. Então, o homem levanta-se do chão, pega na cabeça e entra na farmácia mais próxima...

— E' impossível — interrompe o doente. — As farmácias estão fechadas ao domingo.

## INAUGURAÇÃO DE MELHORAMENTOS celebrativos DA REVOLUÇÃO NACIONAL

No período decorrente e até ao dia 28, e com o fim de celebrar o aniversário da Revolução Nacional e da entrada para o Governo do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, serão inaugurados melhoramentos em todo o País. No Algarve, as inaugurações são as seguintes:

Edifícios escolares: Loulé, Alte, João Andrez; e Sarnadas, Boliqueime, Vale Silves (S. Faustino); e S. Clemente, Goldra, um edifício de uma sala, misto, em cada; Silves, Pera, Vale Margem; e S. Bartolomeu de Messines, Perna Seca; e Seiceira, um edifício de uma sala, misto, em cada; e Tavira, Santa Maria, Eira da Palma; e Monte da Fuseta, um edifício de uma sala, misto, em cada; cantina escolar em Albufeira. Abastecimentos de água: Vila do Bispo, à vila e a Sagres e outras povoações do concelho; obras diversas: Faro, E. M. de Pontal à Ilha do Ancão, 2.ª fase, ponte estacada; e passadiço submersível na Ribeira do Rio Seco; Lagoa, rampa de acesso ao terrapleno de refúgio de Carvoeiro; Olhão, posto fiscal de Farol; Silves, passadiço submersível na Ribeira de Arade, no sítio do Pego Escuro, e ampliação do hospital sub-regional de Silves; Vila do Bispo, pontão da Salema, na Ribeira dos Carriços e posto fiscal de Salema; e Vila Real de Santo António, apeadeiro terminal do caminho de ferro.

Visado pela delegação de Censura

## Melhoramentos em Búdens

Conclusão do 1.ª página

afazeres da população, recomendamos a anomalia ao equilibrado critério dos serviços dos C. T. T.

Carece, também, Búdens de um relógio na torre da sua igreja, para que o povo saiba a quantas anda, e não será excessivo lembrar ao Município a conveniência de melhorar as ruas da simpática povoação. Nós sabemos que os seus rendimentos são pequenos e que os seus compromissos são grandes, mas com um pouco de boa vontade, talvez se possam atender as legítimas aspirações da gente de Búdens. De resto, modestos como são, não pedem muito os algarvios de Búdens.

## TERTÚLIA ALGARVIA

Conclusão do 1.ª página

nosso director pela sua iniciativa de dotar o Algarve com um periódico que honra a nossa Província e que defende, com entusiasmo, os seus interesses.

José Barão agradeceu, em seu nome e no dos seus colaboradores, as palavras que lhe foram dirigidas e ao *Jornal do Algarve*, afirmando que um empreendimento de tanto vulto só era possível graças ao entusiasmo e ao sacrifício dos seus amigos, a cargo dos quais corria a execução do jornal.

A Tertúlia congratulou-se também com o começo das obras da doca de pesca da Vila Pombalina, rendeu homenagem ao sr. ministro das Obras Públicas pelo interesse que tem manifestado pelo Algarve e, finalmente, bebeu-se pela saúde de todos e pelas prosperidades do *Jornal do Algarve*.

## FUNCIONALISMO

Está aberto concurso de habilitação para provimento de um lugar de escriturário de 2.ª classe da Câmara Municipal desta vila.

## 6.132 CONTOS

DE SELOS VENDIDOS

NAS ESTAÇÕES DOS C. T. T. DO ALGARVE

Nas estações dos C.T.T. do Algarve, foram vendidos, em 1953, selos que totalizaram 6.132.781\$90, mais, portanto, que nos distritos de Beja, Bragança, Castelo Branco, Évora, Guarda, Leiria, Portalegre, Setúbal, Viana do Castelo e Vila Real. As correspondências ordinárias somaram 6.173.000 unidades; os registos, 424.523 e as encomendas, 45.507.

O Algarve tinha, naquele ano, 4.808 telefones e as localidades ligadas por linhas directamente a Lisboa são: Vila Real de Santo António, Olhão, Faro e Portimão.

BARDAHL

## APISÉRUM de Belvefer

SE SENTE FALTA DE APETITE, QUEBRA DE FORÇAS, POUCA DISPOSIÇÃO PARA O TRABALHO, CANSAÇO CEREBRAL OU FALTA DE ENERGIAS, porque não tomar o

## APISÉRUM?

Não perca tempo, pois; dirija-se à sua farmácia e peça uma caixa de 24 ampolas bebíveis de APISÉRUM.

NUMEROSAS PESSOAS NOS TÊM AFIRMADO:

QUE O APISÉRUM PROPORCIONA BOA DISPOSIÇÃO E ALEGRIA DE VIVER; QUE O APISÉRUM DÁ FORÇAS E MELHOR DISPOSIÇÃO PARA O TRABALHO; QUE COM O APISÉRUM VOLTAM AS ENERGIAS PERDIDAS.

Os bons resultados conseguidos com o Apisérum são a prova absoluta de que se trata de um produto de real valor. Não há dúvida de que este super alimento natural, à base de Geleia Real de abelhas, está sendo reclamado pelo público, que nele tem encontrado as virtudes que garantem a sua eficácia

VENDE-SE NAS FARMÁCIAS

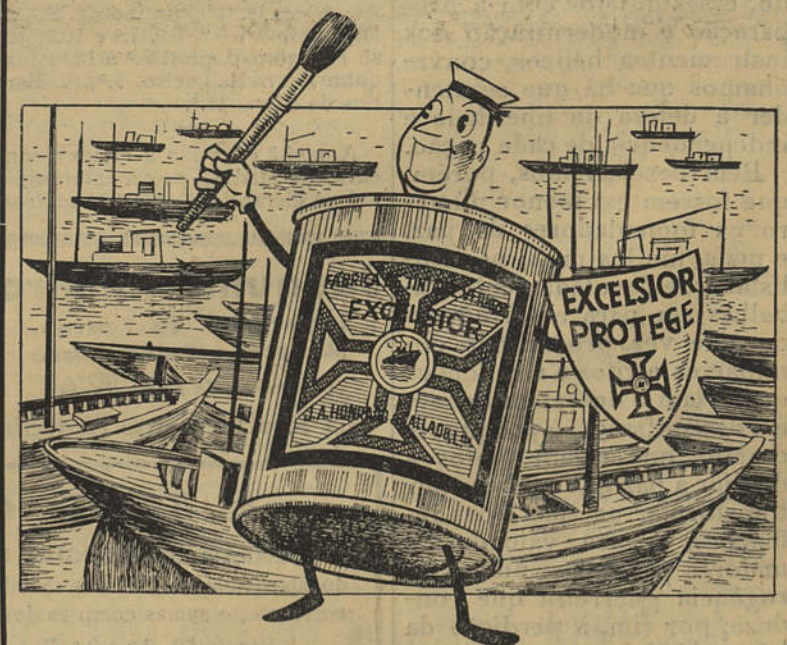
Pedidos de literaturas ao Representante exclusivo para Portugal Continental, Insular e Ultramarino: FERNANDO DE OLIVEIRA & C.ª — Calçada do Sacramento, 28-2.º — LISBOA

Distribuidores no Norte:

RAMALHO & GONÇALVES — Rua do Bonjardim, 225-2.º — PORTO

## EXCELSIOR

o escudo que defende e protege os seus barcos



USE TINTAS EXCELSIOR

J. A. HONRADO & CALLADO, LDA. Travessa do Giestal, 4 — LISBOA